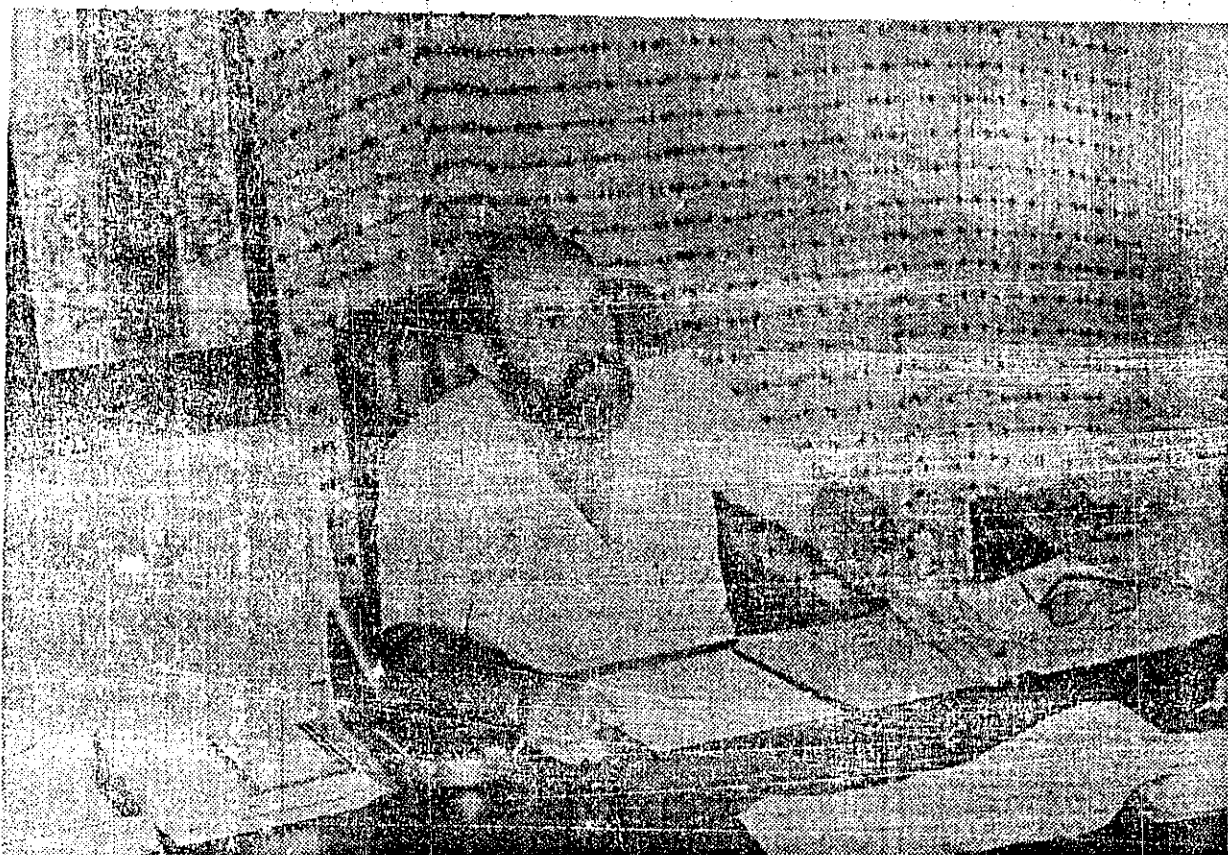


CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado de Mato Grosso Class.: 28Data: 18.07.86Pg.: 12**IBDF já investiga denúncia
da Funai contra madeireiras**

Delegado regional do IBDF, Vasco Ribeiro

O delegado regional do IBDF em Mato Grosso, Vasco Ribeiro, informou ontem que já pediu toda a documentação das empresas madeireiras Paulicéia e Estil, que se encontra na representação do órgão em Juína, para ver se ela é realmente falsa, conforme denúncia da Funai divulgada ontem pelo "O Estado". De acordo com a Fu-

nai, o massacre de uma família de agricultores na reserva Saloma, efetuado na semana passada pelos índios Eneuenê-nauê, foi consequência de vários problemas. Primeiro, um fiscal da Secretaria de Fazenda de Mato Grosso grilou 39 mil hectares na região da reserva Saloma, que ainda não está demarcada devidamente; e ven-

deu a quatro famílias. Depois, as terras foram revendidas a 16 famílias, que iniciaram os desmatamentos, vendendo madeira à Paulicéia e à Estil. Estas empresas, para poderem comercializar a madeira com autorização do IBDF, falsificaram documentos situando a área de exploração no Município de Diamantino. (Pág. 4)

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de Mato Grosso Class.: 25 (cont)
 Data: 18.07.86 Pg.: 4

IBDF investiga documentação das madeireiras instaladas em Juína

A ação dos índios Eneuenê-nauê que culminou com massacre de oito pessoas de uma mesma família, na região de Juína, deve-se incompetência da Funai no processo de demarcação oficial daquela área onde sempre teve a presença dos índios. Por causa disso, os Eneuenê-nauê ficam sujeitos ao desmatamento e a grilagem de suas terras. Afirmou ontem o delegado regional do IBDF, em Mato Grosso.

Desmatamento

Tempos atrás, as madeiras Estil e Paulicéia se instalaram na região e iniciaram o desmatamento. Conforme denúncias da Funai, as empresas estão desmatando justamente a reserva Salomão. Para isso, as madeireiras enganaram a Delegacia Regional do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Flo-

restal - IBDF - em Mato Grosso, fornecendo documentação como se as propriedades se situassem no município de Diamantino. O Delegado Regional do IBDF em Mato Grosso, Vasco Ribeiro disse que recebeu, na última terça-feira, um telefonema do delegado da Funai em Rondônia, Aimoré Cunha da Silva, informando que estava com toda a documentação das duas madeireiras em suas mãos. Segundo Aimoré, as empresas requerem a autorização de desmate no escritório do IBDF em Juína, assinado pelo funcionário Silvalr Carvalho de Moraes. Ele pediu para o delegado, Vasco Ribeiro, que averigue esta documentação, e que tome as devidas providências.

Vasco Ribeiro explicou que não é da competência do IBDF verificar se a localização que consta nos documentos é realmente aquela. Para que uma pessoa adquira uma autorização de desmate, nós exigimos a documentação fundiária do imóvel (escritura pública ou contrato de compra registrado no cartório de imóveis) e a autorização do Inora. Se tudo isto estiver correto, nós autorizamos o desmatamento, mas só 50% da área. Mas, se for provado alguma irregularidade na documentação, nós sustamos a autorização imediatamente.

O delegado do IBDF, Vasco Ribeiro, disse também que já

passou o caso das empresas, Paulicéia e Estil, para o Departamento Jurídico, que já pediu para o funcionário Silvalr que envie imediatamente a documentação para o IBDF em Cuiabá. Se houver falsificação, uma equipe de fiscais irá até o local para as investigações.

Mais problemas

Além do caso das empresas Estil e Paulicéia, a Funai está denunciando um fiscal da Secretaria da Fazenda, identificado por Joaquim Campos Dourados que teria grilado 39 mil hectares na reserva do Salomão e vendido as terras para quatro pessoas, sendo que estes são os fornecedores de madeira para as empresas envolvidas no caso. Na Secretaria da Fazenda, ninguém quis dar informação sobre o caso do fiscal, dizendo que não tinham autorização para falar com a imprensa. Mas mesmo assim, alguns funcionários da casa, que não quiseram se identificar, confirmaram que o fiscal Joaquim Campos Ribeiro trabalhava em Juína.